

A VERDADE SOBRE DEUS



The truth about God

INTRODUÇÃO

Faz aproximadamente dois mil anos, que um homem chamado Jesus, viveu, caminhou e ensinou em uma área do Oriente Médio, agora chamada Israel. Nenhum historiador sincero negará este fato. Além dos 27 livros do Novo Testamento que falam d'Ele, os historiadores de seu tempo documentaram sua existência. Cornélio Tactius, um historiador romano do começo do segundo século; Luciano, um satirista do segundo século; e Flávio Josefo, um historiador Judeu do primeiro século; todos eles se referem a Jesus em seus escritos. Historicamente, não há dúvida sobre a existências de Jesus.

A pergunta é: "Quem era este Jesus de Nazaré?" Jesus perguntou: Quem diz o povo ser o Filho do homem (Mateus 16:13). Os homens ainda continuam fazendo esta pergunta. E com razão, porque a resposta que cada indivíduo der a esta pergunta determinará o seu destino eterno. Isto é, se Jesus era Deus. Se não era, ele foi um blasfemo que talvez merecia a morte cruel que recebeu na cruz do Calvário. Tal pergunta merece uma pesquisa profunda e detida antes de dar uma resposta. Para encontrar a resposta, você deve esquadrihar a Palavra de Deus, a Bíblia. Você encontrará que Jesus é Deus.

A INFÂNCIA DE JESUS

A primeira indicação da divindade de Jesus vem do registro de seu nascimento. Definitivamente foi sobrenatural. Sua mãe foi uma virgem chamada Maria. Ela concebeu a Jesus pelo poder do Espírito Santo (Mateus 1:18). Um anjo explicou sua concepção a José esposo de Maria, e ordenou que o menino deveria chamar-se "Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles." (Mateus 1:21). Seu pai era Deus; sua mãe uma virgem; e sua missão, anunciada por um anjo, era divina, ele não era um homem comum, Jesus era o Filho de Deus.

A escritura menciona pouca coisa da infância de Jesus, exceto que uns homens sábios sendo guiados por uma estrela no oriente

vieram e adoraram ao Rei dos Judeus. Os anjos anunciaram seu nascimento aos pastores. Ao ouvir que Cristo o Senhor havia nascido, os pastores foram adorá-lo. Mais tarde, com doze anos de idade, Lucas nos diz que os pais de Jesus o levaram a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando voltaram a Nazaré, Jesus não os acompanhou. Seus pais ao notarem sua ausência, regressaram para buscá-lo. 'Três dias depois o acharam no templo, assentado no meio dos mestres, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. Logo que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura. Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa do meu Pai?' (Lucas 2:46-49). Ainda com a idade de doze anos, Jesus sabia que tinha alguns assuntos celestiais para atender.

Sem dúvida, a Escritura se mostra outra vez relativamente silenciosa acerca de Jesus por algum tempo, salvo algumas declarações como: "Crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens' (Lucas 2:52).

O MINISTÉRIO DE JESUS

Finalmente, com a idade de trinta anos, Jesus surgiu da obscuridade para iniciar um ministério que terminaria em sua crucificação. Apesar de Jesus ter nascido sem pecado sobre a sua vida; já que seu pai não foi um homem e apesar dele nunca ter cometido pecado, soldados e líderes religiosos de seus dias o crucificaram na cruz do Calvário como um

blasfemo. Jesus sustentou que era Deus; se não o fosse, então seria uma blasfêmia. Se o fosse, sua morte não foi em vão, pois tornou-se o substituto para qualquer que queira salvar-se.

Já vimos como o nascimento milagroso de Jesus aponta sua demanda de divindade. Olhemos para o seu ministério e sua eficácia. Muitos volumes relacionados com o ministério de Jesus lotam as bibliotecas do mundo. Seu impacto na humanidade só poderá ser medido na eternidade. Não há palavras para expressá-lo. Napoleão Bonaparte disse como tantos outros: "Eu lhes digo, que Jesus foi mais que um homem. Cados Magno, Alexandre, e eu temos fundado impérios, mas sobre que os fundamos? Na força! Jesus fundou um império maior em extensão territorial e vasto em significância, em amor! Eu tenho inspirado a homens para que eles morram por mim, mas imaginem um homem morrendo por mim quase vinte séculos antes que eu seja morto e ainda assim, isto é o que os homens estão fazendo, no mundo inteiro, por este homem, Jesus de Nazaré."

Sim, o ministério de Jesus deve ter sido sobre-natural para que tenha tal efeito duradouro. Gamaliel, um doutor da lei, durante o tempo da perseguição aos seguidores de Jesus, falou a verdade. Naquele tempo, o Cristianismo era uma coisa relativamente nova e os líderes religiosos desses dias tratavam de suprimi-lo, matando aos seguidores de Jesus. Gamaliel falou em defesa dos discípulos com sabedoria: "Varões israelitas, atentai bem o que ides fazer a estes homens. Porque antes destes dias se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma cousa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada.

Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantas lhe obedeciam foram dispersos. Agora vos digo: Dai de mão a estes homens, deixai-os; porque se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus" (Atos 5:35-39).

Que havia no ministério de Jesus, que causou aos homens tal lealdade a Ele, mesmo depois de dois mil anos de sua vida na terra? Simplesmente pelo fato de que era Deus e veio à terra para realizar um trabalho que redimiria aos homens do pecado. Durante seu ministério, ele realizou muitos milagres que confirmaram seu poder sobrenatural mas que não eram suficientes para fazer com que o homem viva e morra por ele dois mil anos mais tarde. Ele transformou água em vinho, curou coxo, cegos, e ainda ressuscitou aos mortos, mas Jesus foi mais que um operador de milagres. Jesus era Deus manifestado em carne (I Timóteo 3:16). Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo (II Coríntios 5:19).

Alguns homens do tempo de Jesus, tendo fome pela verdade e sendo sensíveis ao Espírito Santo de Deus, receberam a revelação de Deus de que Jesus era o prometido do Antigo Testamento. Jesus perguntou aos seus próprios discípulos nas bandas de Cesaréia: "Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo" (Mateus 16:15-16). Dos escritos de alguns dos apóstolos e discípulos, é óbvio que eles reconheceram a Jesus como o Jeová do Antigo Testamento.

Sendo judeus e conhecedores do Antigo Testamento, sabiam bem que só havia um Deus. Crer em algo mais era idolatria. O primeiro mandamento da lei era: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor." (Deuteronômio 6:4; Marcos 12:39). "Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus; ..." (Isaías 45:5). Para eles aceitarem a Jesus como Deus era completamente contra seus costumes, ensinamentos e caráter. A evidência da divindade de Jesus tinha que ser irresistível diante de seus olhos. O estudo da Escritura o prova.

PROVAS DA DIVINDADE DE JESUS

Jesus possuía os atributos da Divindade, Jesus possuía as características que pertencem a Deus. Muitos autores bíblicos se referiam à eternidade de Jesus (Isaías 9:6; João 1:1-2; João 8:58; Colossenses 1:17; I João 1:1). Jesus é onipresente, está presente em toda parte ao mesmo tempo. (Mateus 18:20; 28:20). Seus discípulos testemunharam abertamente de sua onisciência, ou seja, o conhecimento de tudo. "Agora entedemos que sabes todas as coisas..." (João 16:30). Pedro confessou de Jesus: "... Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo" (João 21:17). Mateus 28:18 registra a onipotência de Jesus, ou seja, todo o poder, "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra." Paulo confirmou o poder de Jesus, "... do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas." (Filipenses 3:21). Hebreus 13:8, expressa a imutabilidade de Jesus, "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre." Jesus recebeu adoração, "E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho

de Deus!" (Mateus 14:33). Jesus mesmo declarou que somente Deus deveria ser adorado (Mateus 4:10).

A obra que Jesus realizou mais adiante, confirma sua Divindade. Se Jesus não fosse Deus, Ele não poderia ter sido criador, "Todas as coisas foram feitas por intermédio dele" (João 1:3). Só Deus pode perdoar os pecados como Jesus o fez (Mateus 9:27); Marcos 2:7). E o pai a ninguém julga, mas ao filho confiou todo o julgamento (João 5:22).

Jesus também possuía os títulos de Deus. Isaías 9:6 se referiu a ele como "Maravilhoso, Pai da eternidade." Isaías também profetizou, "Portanto o Senhor mesmo vos dará sinal. Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel." (Isaías 7:14). Mateus 1:23 diz: "... Emanuel que traduzido é: Deus conosco. Jeremias profetizou dele sendo chamado, "Senhor justiça nossa" (Jeremias 23:6). Jesus exigiu os títulos de Deus. Se referiu a si mesmo como o Filho de Deus (João 10:36) e disse aos judeus: "Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão existisse, eu sou" (João 8:58); o qual eles sabiam que referia-se ao nome de Jeová, o qual foi dado a Moisés na sarça ardente (Êxodo 3:14). O nome Jesus realmente é uma tradução grega da palavra hebraica JOSUÉ, o nome JOSUÉ vem da contração do nome de Deus JEOVÁ, com o nome hebraico OSÉIAS o qual significa salvação. Assim, Jesus significa, Jeová, que tem sido salvação para mim. (Isaías 12:2).

Jesus não vacilou em afirmar que era Deus. Assim como ao referir-se a ele mesmo como o filho de Deus e o Eu Sou, Jesus afirmou sua divindade em outras maneiras. Jesus disse aos seus discípulos, "Eu e o Pai somos um"

(João 10:30). Mais adiante Jesus estabeleceu: e quem me vê a mim, vê aquele que me enviou" (João 12:45); "... se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu pai (João 8:19); "Quem crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou" (João 12:44); "... e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou" (Marcos 9:37); "Afim de que todos honrem o Filho, do modo por que honram o Pai" (João 5:23).

Verdadeiramente a evidência era suficiente para convencer aos discípulos que Jesus era Deus porque eles escreveram e falaram dele. Pedro disse: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:16). Tomé, vendo os sinais dos cravos em suas mãos e a ferida em seu lado depois de sua ressurreição; exclamou: "Senhor meu e Deus meu" (João 20:28). João iniciou seu evangelho, dizendo: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1:1). O versículo 14, "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós..." Paulo fez um resumo de tudo, explicando um mistério, "Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne, foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória" (I Timóteo 3:16).

CONCLUSÃO

A evidência e o veredicto são conclusivos: Jeová do Antigo Testamento, Pai de todos, decidiu reconciliar consigo o mundo. Para fazê-lo, ele necessitava de um sacrifício humano sem pecado. Já que todos os homens herdaram a natureza pecaminosa de seu pai, Adão, Deus necessitava de um homem especial que tivesse a sua santidade divina, um Deus-homem. Portanto, Deus nos céus, "a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tor-

nando-se em semelhança de homem; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz" (Filípenses 2:7-8). O Deus eterno da glória decidiu permitir que a plenitude da divindade habitasse corporalmente na pessoa de Jesus Cristo (Colossenses 2:9). Este Jesus foi crucificado na cruz do calvário, mas sem pecado, a morte não tinha poder sobre ele. Portanto, o Espírito eterno de Deus que foi manifestado nele deu vida a seu corpo mortal para levantar-se do túmulo em três dias. Jesus está vivo e viverá para sempre!

Como resultado, se cremos que Jesus é o Cristo, e obedecermos seus mandamentos, nos arrependermos de nossos pecados e formos batizados em nome do Senhor Jesus Cristo, poderemos ser redimidos do pecado e suas conseqüências. Logo, ele nos encherá com o Espírito Santo (Atos 2:38), e se continuarmos vivendo uma vida santa diante dele, seremos participantes da dádiva da vida eterna.

"Cuidando que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo: porquanto nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses, 2:8-9). "Estes, porém, foram registrados para que creais que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e para que, crendo tenhais vida em seu nome" (João 20:31).